

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E ESTUDANTES SURDOS: Relato de
Experiência Sobre a Realidade do Colégio Municipal Natur de Assis Filho Modelo
CPM de Ubaíra-Ba

ROCHA, Debora Lima da¹
REIS, Roberto dos Santos²
BRANDÃO, Girlêda Silva³
SILVEIRA, Bruno Rodrigues da⁴

RESUMO: O presente trabalho que é um relato de experiência que discorre sobre a inclusão, tendo como análise da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), acentua a relevância da inclusão de alunos surdos em um colégio da educação básica, e trás de maneira introdutória o que seria inclusão e qual a sua finalidade no contexto escolar. É feita uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que têm deficiência auditiva. A produção científica tem natureza qualitativa, a fim de olhar as informações sobre a temática de maneira mais contextualizada, bem como trazer a relevância do tema. Foi realizada revisão de literatura sobre a temática da inclusão e da LIBRAS. O trabalho contou com a aplicação de questionários (via formulário) para a obtenção de resultados a fim de que eles pudessem trazer o diagnóstico da realidade dos estudantes surdos em um colégio da educação básica. Foi feita de maneira reiterada referência a questões do questionário. Procura-se interpretar, discorrer sobre as respostas obtidas para assim, expor um pouco da realidade sobre a inclusão de alunos surdos no Colégio de análise e como a instituição busca incluí-los nas atividades escolares. Na parte final do trabalho, é realizada reflexão sobre os resultados obtidos, bem como a relevância do tema do trabalho. Também cita-se a copiosidade do tema abordado e olhares para uma educação mais inclusiva e que visa a equidade no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; educação; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

“A inclusão é interesse dos alunos com deficiência auditiva, mas além desse grupo específico, é um interesse público, de todos os integrantes da sociedade” (Silveira, 2020, p. 11). Considera-se de suma importância entender o que a inclusão significa para a sociedade e quais as implicações da não existência dela nos espaços onde circula a população, seja em escolas, shoppings, mercados, praças, entre outros.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, deboraldarocha@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Geografia, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, robertodossantosreis856@gmail.com

³ Foi supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, girledabrandao@hotmail.com

⁴ Foi coordenador de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, bruno.silveira@ifbaiano.edu.br

Discorrendo sobre a inclusão, Freire (2008, p. 5) diz que:

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites (sic) e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características.

Como afirma Freire, a inclusão é um movimento que perpassa não só a esfera da educação, mas que envolve a sociedade. É necessário estudar sobre a inclusão e entender a importância da educação como mecanismo de disseminação de conhecimento sobre a temática.

Quando se fala em educação, percebemos o seu papel importantíssimo para a sociedade, nas escolas os alunos podem obter conhecimentos que por sua vez são fundamentais para o seu crescimento como ser crítico e social. A escola também possibilita que o indivíduo venha interagir com outros seres, com suas diferenças e distintos modos de pensar também. Essa realidade só evidencia a importância da escola ser um ambiente em que todos tenham as mesmas oportunidades de aprenderem e se desenvolverem também.

Todavia, as coisas nem sempre andam como esperado. Ainda tem sido um grande desafio incluir os indivíduos com suas especificidades no espaço escolar. Porém, deve-se buscar sempre ser otimista quanto às possibilidades de espaços mais inclusivos para os indivíduos.

Em instituições em que não há incentivo e ações voltadas para a inclusão de alunos com deficiência, pode-se ocorrer a exclusão de alunos que são surdos, cegos, ou que possuem algum tipo de autismo. Muitos alunos podem não aprender direito ou corretamente os conteúdos, acarretando assim, num desânimo quanto ao desejo de continuar estudando.

O presente trabalho que por sua vez consiste em um relato de experiência, busca discorrer sobre a realidade de alunos surdos no Colégio Municipal Natur de Assis Filho/Modelo CPM (CMNAF/CPM) do município de Ubaíra-BA e a importância da LIBRAS para a inclusão desses alunos nas atividades escolares e

desenvolvimento no espaço escolar. Segundo dados da equipe multidisciplinar do CMNAF/CPM, alunos com deficiência e dificuldade de aprendizado, totalizam 54 no ano de 2023 no Colégio. Dentre este número, está incorporado alunos com deficiência auditiva. E a instituição tem buscado incluir alunos surdos, e nessa busca pela inclusão, surge a importância de se falar da LIBRAS.

“A utilização da LIBRAS (...) é uma forma de garantir a preservação da identidade das pessoas e das comunidades surdas, inseridas na cultura ouvinte hegemônica, garantindo a valorização e reconhecimento da cultura surda” (Cromack, 2004 *apud* Souza *et.al*, 2020. p. 2). Mediante a observação da importância da LIBRAS, vê-se a necessidade em escrever sobre ela, bem como, seu papel para a inclusão de alunos surdos em atividades escolares.

2 METODOLOGIA

Este trabalho, que por sua vez é de natureza qualitativa, tem como primeiro passo metodológico a revisão de literatura sobre a temática da inclusão e da LIBRAS. Houve a elaboração de um questionário (no google forms) para que profissionais que trabalhavam no ano de 2023 no CMNAF/CPM pudessem responder sobre a inclusão de alunos surdos no Colégio. Após a obtenção dos resultados, foi percorrido sobre as respostas coletadas a fim de fazer inferências sobre como é a realidade do Colégio citado. Abaixo são citadas as questões colocadas no questionário.

1 - Quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem no Colégio Municipal Natur de Assis Filho/Modelo CPM (CMNAF/CPM)?; 2 - Como é a relação do aluno surdo com os demais colegas no CMNAF/CPM?; 3 - Como o CMNAF/CPM se posiciona frente ao desafio de promover a inclusão de alunos surdos em sala de aula?; 4 - Em que aspecto o professor pode favorecer a inclusão do aluno surdo em sala de aula?; 5 - Seria relevante ter a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina ofertada pelo CMNAF/CPM para uma melhor sensibilização da comunidade escolar sobre a realidade dos alunos surdos?; 6 - Quais as políticas que a gestão do município tem adotado ou pretende adotar para que haja mais inclusão na educação do

município?; 7 - Como é a dinâmica entre o CMNAF/CPM e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município?

Após a coleta dos resultados, pode-se fazer reflexão sobre o papel da LIBRAS na inclusão de alunos surdos, bem como, olhar possibilidades de uma educação mais inclusiva e igualitária. É válido salientar que o trabalho faz reflexões sobre estudantes surdos que estavam no Colégio de análise no ano de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado teve o retorno de dois profissionais, sendo um a intérprete de LIBRAS (que trabalhou no CMNAF/CPM) e o outro a psicopedagoga. Para uma melhor aproveitamento das respostas das participantes, as informações colocadas por elas (não todas) no questionário, foram comentadas aqui neste tópico com a finalidade discorrer sobre a temática da inclusão, da LIBRAS dentro do Colégio já citado, bem como as possibilidades de aprender sobre a relevância do tema.

Referente a pergunta do questionário que se refere às dificuldades que os alunos surdos enfrentam no processo de ensino e aprendizagem, foi respondido pela entrevistada 1 que é: “Intérprete e adaptação do material pedagógico”. De acordo com a resposta feita, nota-se que os alunos surdos carecem de maior apoio de intérpretes no Colégio, pois o número de profissionais desta área é menor referente a demanda de alunos com deficiência auditiva. O entrevistado também citou a dificuldade da adaptação do material de ensino para os alunos surdos. Os alunos com deficiência auditiva, tem suas percepções visuais mais aguçadas, entende-se que materiais mais ilustrativos, com gravuras e sinais em LIBRAS são mais produtivos no processo de ensino e aprendizagem.

A entrevista 2 citou: “A falta de alfabetização e domínio de sua língua materna (LIBRAS)”. Por mais que os alunos tenham uma intérprete de LIBRAS, eles ainda apresentam dificuldades em se comunicar pela língua de sinais. Isso pode ser decorrente da falta de escolarização especializada para estes sujeitos quando mais jovem. Isso traz como consequência o menor domínio da LIBRAS, causando dificuldade na comunicação mesmo com intérprete em sala de aula e no entendimento dos conteúdos escolares.

Quando questionadas sobre a relação do aluno surdo com os demais colegas, a entrevistada 1 respondeu que: “Com a presença da intérprete a relação de ambos correm normalmente.” e a entrevistada 2 disse que: “Os colegas acolheram os Surdis (sic) de maneira positiva, promovendo a socialização entre eles.”. Mediante as considerações feitas, pode-se notar a essencialidade da presença da intérprete de LIBRAS na mediação dos alunos com os demais alunos sem deficiência, bem como para socialização entre eles. A intérprete também pode auxiliar em alguma demanda que o aluno surdo tenha com a direção ou até mesmo com algum professor.

É perceptível em uma das respostas, a consideração que os alunos têm com os colegas que têm deficiência. De fato, essa consideração que é um caminho para proporcionar a inclusão é necessária para que os alunos que apresentam especificidades se sintam incluídos, mesmo mediante as dificuldades que são postas. Além disso, é válido salientar que o tratamento ofensivo, com desprezo ao aluno diferente, pode dificultar o seu desenvolvimento de aprendizagem, e perceber que mesmo com dificuldades, o CMNAF/CPM busca apresentar um ambiente saudável para os alunos surdos, é animador para se pensar em melhorar ainda mais a inclusão no espaço escolar.

A entrevistada 1 quando questionada sobre como o Colégio se posiciona diante dos obstáculos para se promover inclusão em sala de aula, respondeu: “Complicado em responder essa pergunta, existem alguns obstáculos que ainda são desafios para a solução dos problemas existentes.”. De acordo com a resposta, nota-se que o Colégio que por sua vez apresenta diversas demandas, apresenta obstáculos que não foram superados. A entrevistada nesta pergunta não trouxe detalhes da maneira como o Colégio se postura mediante as dificuldades de desenvolver a inclusão em sala de aula. Sobre a mesma pergunta, a entrevistada 2 disse: “De forma ativa e comprometida com a inclusão, valorizando a diversidade, promovendo a interação e integração dos alunos surdos com toda a comunidade escolar, contratando intérprete, adaptando atividades.”. Aqui já se nota posições tomadas pelo Colégio para ir além da integração dos alunos surdos em sala de aula. Cita-se a adaptação de atividades que possibilitam o aprendizado de alunos com

deficiência, isso indica avanços na procura de incluir estudantes surdos. A figura 1 e 2 mostram meios de incluir mais os alunos surdos no Colégio.

Figura 1 - Figuras na parede do pátio do CMNAF/CPM



Fonte: Roberto dos Santos Reis (2024)

Figura 2 - Figura na entrada de uma das salas do CMNAF/CPM



Fonte: Roberto dos Santos Reis (2024)

Mediante a observação das imagens, pode-se notar iniciativas para incluir estudantes surdos. As figuras colocadas em algumas partes do Colégio, possibilitam que tanto o aluno surdo quanto o aluno não surdo a entender mais sobre a LIBRAS.

Na pesquisa, foi possível identificar o papel do professor na inclusão de alunos surdos em uma das perguntas do questionário que se referia a função do professor na inclusão de alunos surdos em sala de aula. A entrevistada 1 disse que: “Conhecendo as necessidades desses alunos e da instituição, qualificando-se e participando dos avanços necessários para melhorar a inclusão propriamente dita...”. O professor contribuirá para uma maior inclusão de estudantes com deficiência auditiva a partir do conhecimento das necessidades deles.

A entrevistada 2, disse que: “Antes de tudo, é importante desenvolver empatia e posteriormente adquirir conhecimentos em LIBRAS, compreender a história e cultura da comunidade Surda.”. A entrevistada salienta a importância da empatia para uma melhor relação com os alunos com deficiência, entende-se que o olhar de compreensão e sintonia, possibilita avanços de inclusão e aprendizado em sala de aula. Ademais, é citado a relevância do professor está sempre em formação (formação continuada), aprendendo mais sobre a realidade dos alunos com deficiência auditiva. A entrevistada também salienta que é importante o professor compreender a historicidade das pessoas com deficiência.

Foi questionado sobre a relevância da oferta da LIBRAS como disciplina no CMNAF/CPM para sensibilizar a comunidade escolar a respeito dos alunos com deficiência auditiva. A entrevistada 2 diz que:

Certamente. Oferecer a língua de sinais como disciplina no CMNAF/CPM é importante para promover a inclusão e o entendimento da cultura Surda, além de facilitar a comunicação e criar um ambiente mais inclusivo para os alunos Surdos.

A partir da resposta, nota-se que seria importante ter a oferta da disciplina de LIBRAS no Colégio, pois daria oportunidade para que alunos não surdos aprendessem sinais em LIBRAS. Essa realidade facilitaria a comunicação dos alunos do Colégio com os alunos surdos e a aproximação da comunidade escolar com a comunidade surda. Provendo maior dinamização do ambiente.

Em referência a uma das perguntas do questionário que questiona sobre as ações que o município de Ubaíra tem realizado ou pretende realizar para que haja mais inclusão na educação do município, foi obtido poucas respostas. E o que foi

obtido de resposta, não possibilita que se apresente aqui as políticas pensadas pelos gestores do município sobre a inclusão de alunos surdos.

Quando questionado sobre a relação do AEE do município de Ubaíra com o CMNAF/CPM, a entrevista 1 diz que: “Na melhor possível!”. Essa resposta mostra a proximidade do Colégio com o AEE que, por sua vez, visa a o atendimento aos estudantes de maneira que estes possam se sentir assistidos pelo poder público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pode mostrar a especificidade e a copiosidade da temática da inclusão de alunos surdos. Entende-se que mediante o estudo realizado, tanto de revisão de literatura quanto de aplicação de questionário, que a LIBRAS tem um papel importante na inclusão de alunos surdos no CMNAF/CPM. Evidentemente, o papel da LIBRAS na inclusão, perpassa várias escolas brasileiras.

Portanto, conclui-se que o intérprete de LIBRAS no Colégio citado, tem possibilitado a inclusão de estudantes com deficiência auditiva, bem como a sensibilização da comunidade escolar para com a realidade dos estudantes que apresentam esta especificidade (a surdez) e para uma educação mais inclusiva que oportunize o direito ao acesso à educação que é algo inerente ao Estado democrático de direito que se estar inserido. Ademais, contribuindo para que o aluno com deficiência auditiva possa conhecer mais os conteúdos das disciplinas escolares (Ciências, Geografia entre outras).

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Também teve o apoio da coordenação de área em que foi realizado o programa no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá na Bahia e aos entrevistados da pesquisa feita.

REFERÊNCIAS

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclusão.pdf>>. Acesso em: 27 de fev. 2024.

SOUZA, R. T. de *et al.* **Práticas e instrumentos de inclusão: libras, braille e mediação escolar.** 2020. Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15469/Práticas%20e%20instrumentos%20de%20inclusão%20-%20libras,%20braille%20e%20mediação%20escolar.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

SILVEIRA, J. L. da. **Abordagens Sobre Educação Inclusiva.** Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2020. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585067/4/Abordagens%20Sobre%20Educação%20Inclusiva.pdf>>. Acesso em: 27 de fev. 2024.